

Os assentados eram invasores

As famílias que reclamam hoje da invasão de sua futura terra parecem ter esquecido que um dia também foram invasores. Em junho de 1995, 25 famílias ocuparam a fazenda Sarandi I, em Planaltina. Começou assim o movimento de sem-terra no Distrito Federal. No ano seguinte, já eram mais de mil acampados.

Em setembro de 1996, o governo decidiu assentar 21 famílias em Sarandi, o único já regularizado, e o restante — cerca de 200 que preenchiam as exigências — em outras três áreas: Recanto da Conquista (São Sebastião), Três Conquistas (Paranoá) e 26 de Setembro (Taguatinga).

“O objetivo do programa é gerar renda, emprego e qualidade de vida”, observa o gerente de Assentamento da Empresa de Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), Paulo José de Souza, que presta assistência técnica aos grupos. Cada família deve ter, em média, cinco hectares de área. Pelo menos um hectare deve ser disponibilizado para o plantio imediato. O chefe de gabinete da Fundação Zoobotânica, Oscar Rosa, explica que o objetivo é garantir uma renda mensal líquida de R\$ 500 por família.